

Comentários – Sessão 13

Ivanete Batista dos Santos¹
UFS

O MANUAL DIDÁTICO “PRÁTICAS ESCOLARES” (1940) E O PROGRAMA MÍNIMO PARA O ENSINO PRIMÁRIO DE SÃO PAULO (1934): aspectos da apropriação do ideário da Escola Nova.

Juliana Chiarini Balbino Fernandes

A PEDAGOGIA CIENTÍFICA E ENSINO DOS SABERES ELEMENTARES MATEMÁTICOS NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES: os Relatórios das delegacias regionais de ensino do estado de São Paulo como produto da matematização da pedagogia, 1930-1945.

Bruna Lima Ramos

A REFORMA DO ENSINO NA PRIMEIRA GESTÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA COMO DIRETOR DA INSTRUÇÃO PÚBLICA NA BAHIA: alguns indicativos da matemática proposta.

Cézar Jesus da Rocha, Moysés Gonçalves Siqueira Filho.

O exame dos títulos desses três trabalhos parece indicar que eles não têm muitos elementos de aproximação, mas um exame interno permite a identificação de elementos comuns. Por exemplo, em relação a temática que atravessa os três textos - saberes elementares matemáticos, que são tratados por meio de denominações como: aritmética/saberes elementares matemáticos/ matemática no ensino primário. E por conta de tal constatação é possível fazer uma primeira indagação: existe diferenças entre essas nomenclaturas no âmbito em que essas investigações foram produzidas, por pesquisadores vinculados ao GHEMAT?

Outro elemento de aproximação é que de forma direta ou indireta os pesquisadores investigam suas temáticas por meio de fontes diferenciadas em um ambiente, que pode ser considerado próprio do Movimento da Escola Nova. E a provocação aqui é além do aluno ser o centro do processo de ensino, quais são os princípios passíveis de serem identificados em programas? Manual didático? Programas de ensino? Relatório das delegacias regionais? Essas indagações são efetuadas a partir de um indicativo dos autores em relação a fundamentação teórica, destacada por ser comum a dois dos trabalhos – Fernandes (2016) e Ramos (2016) o entendimento de apropriação que “[...]visa uma história social dos usos e das interpretações, referidas a suas determinações, fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem” (CHARTIER, 1991, p.180).

Por conta disso segue outros comentários/provocações: qual exatamente é a apropriação efetuada pelo autor D’Ávila (1965) no manual “Pratica Escolares” em relação ao

¹ Professora Dr^a do Departamento de Matemática e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: ivanetebs@uol.com.br

Movimento da Escola Nova? Quais foram os usos e a interpretação que o autor fez sobre princípios da Escola Nova? Tais questionamentos são permitidos pelo fato de Fernandes (2016) destacar em várias partes do texto aspectos relacionados a Escola Nova

O desafio da inovação do ensino, difundido pelos princípios da Escola Nova, revelava a influência dos reformadores na educação brasileira. Circularam diferentes concepções que estabeleciam as representações dos educadores fundamentadas em traduções e apropriações sobre os novos processos educativos. [...]A educação tradicional era centrada no professor e na transmissão do conhecimento, de tal modo que o professor era o detentor do saber e do conhecimento. Na concepção escolanovista, o professor seria o mediador do conhecimento e o aluno passaria a ser o foco no processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo assim uma relação direta entre os conceitos aprendidos na escola com as experiências de vida (FERNANDES, 2016, p.1-2).

E qual a relação desse movimento com os testes. Uma resposta possível é identificada em Ramos (2016) que teve por objetivo “[...]compreender as transformações que a Pedagogia Científica trouxe ao cotidiano escolar paulista, entre 1930 e 1945, considerando os saberes elementares matemáticos no primário, a partir da análise dos Relatórios de Ensino de São Paulo, também há informações sobre a Escola Nova , conforme pode ser constatado no recorde apresentado a seguir .

Já no início do século XX, o movimento da Escola Nova começa a se propagar, pois “pretende subsidiar a prática docente com um repertório de saberes autorizados, propostos como os seus fundamentos [...] Esse movimento instaurou-se no Brasil a partir de modelos do exterior e foi fundamentado na psicologia experimental e comportamental. (RAMOS, 2016, p.2)

Ramos (2016) recorre a outros autores e conclui o movimento escolanovista que

[...] movimento escolanovista foi desmembrando-se em várias vertentes ao chegar nas escolas brasileiras, havia livros didáticos, manuais pedagógicos, artigos em revistas pedagógicas etc., formalizando uma ampla literatura ao professor. Durante essa vaga pedagógica nasceu a vertente que denominamos pedagogia científica, que pretendia homogeneizar as classes através de testes escolares aos alunos, classificando-os em fraco, médio ou forte; utilizava exhaustivamente a estatística para fazer quadros comparativos; fazia-se uso da fiscalização do ensino através de inspetores escolares e delegados de ensino etc. As ideias propostas e impostas pela pedagogia científica foram tão significantes e marcantes que seus vestígios em práticas escolares podem ser vistos até os dias atuais (RAMOS, 2016, p.3).

Por utilizar como fonte privilegiada os relatórios das delegacias regionais, Ramos (2016) mobiliza dois outros conceitos que são: tática e estratégias. E a partir desses entendimentos apresento outra inquirição: qual a relação possível entre apropriação, estratégias e táticas? Para responder a essa indagação o recorte posto a seguir pode ser tomado como uma possibilidade.

Nas narrativas dos inspetores é descrita uma realidade escolar por eles interpretada, carregada de representações sobre como eles enxergam o funcionamento das escolas. Sobre essas representações, outras são elaboradas, mas pelos delegados regionais para construir os relatórios destinados ao diretor geral. Outro conceito utilizado na análise é o de apropriação, a qual “tem por objetivo uma história social das interpretações, remetida para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem” (CHARTIER, 2002, p.26). Por meio das leituras dos Relatórios buscou-se as representações construídas pelos delegados de ensino, referente à renovação pedagógica e aos ensinamentos dos saberes elementares matemáticos durante a pedagogia científica. Sejam essas representações elaboradas por meio das apropriações que os delegados e inspetores fizeram ao transcrever a realidade da escola, por meio do que viam no dia-a-dia escolar (RAMOS, 2016, p. 8).

Ainda em relação a estratégias e táticas Rocha e Siqueira Filho (2016) apresenta por objetivo analisar a matemática proposta para a escola primária e normal na reforma educacional empreendida por Anísio Teixeira em sua primeira gestão como Diretor Geral da Instrução Pública na Bahia”, no período de 1924 a 1929. E utilizando autores como Chartier e Chervel informam que pretendem dialogar com “[...] os documentos levantados, valorizando a reflexão e interpretação destes no seu contexto histórico. Assim sendo, eles serão analisados à luz do contexto em que foram produzidos, buscando enxergar as estratégias e táticas” (ROCHA E SIQUEIRA FILHO, 2016, p.3).

Depois de apresentar a fundamentação e a contextualização da fonte os autores afirmam que a partir da fonte - lei 1846/1925 que

[...] as matérias que o compõem, mas utiliza a rubrica matemática elementar, ao invés de aritmética e noções de geometria, como prescrito no programa do ensino primário elementar. Como a lei não explicita os conteúdos das matérias a serem ministradas, não nos é possível, a partir dela, afirmar quais matérias e saberes constituíam a matemática elementar do curso primário superior, definição essa, feita posteriormente, por meio de decretos (ROCHA, SIQUEIRA FILHO, 2016, p.10).

Na continuidade do exame do texto os autores não retomam mais de que forma eles dialogaram com as fontes e identificaram estratégias e/ou táticas, conforme pode ser constatado na seguinte citação.

O movimento que fizemos nesta etapa inicial de nossa pesquisa, na tentativa de desvelar os vestígios do ensino da matemática na escola primária, a partir das ideias de Anísio Teixeira, como Inspetor Geral da Instrução Pública na Bahia e dos marcos por nós adotados, mostrou-nos a sua preocupação em relação ao ensino público; dilemas por ele enfrentados em sua primeira gestão, tais como a escassez de escolas e as péssimas condições de funcionamento das existentes; bem como a rubrica matemática, expressada ora como aritmética, álgebra, geometria; ora por matemática elementar. Presentes, entretanto, ao menos parcialmente (pois não era ofertada em todos os anos escolares), nos cursos primário e normal. Foi possível perceber, por meio dos relatórios escritos por Anísio e da Lei 1.846/1925, que ele possuía uma visão abrangente sobre como deveria ser o ensino baiano. Mas esses documentos ainda se mostraram insuficientes para descortinar o ensino de matemática da época, até porque esta legislação se constituiu no passo inicial (ROCHA, SIQUEIRA FILHO, 2016, p.10).

Retomo os elementos de aproximação entre os textos desta sessão, que apesar da utilização de fontes diferenciadas, são particularmente a fundamentação teórica indicada, a exemplo de apropriação, estratégia e tática. E é sobre isso, sobre o movimento da escola nova e as diferentes nomenclaturas adotadas em relação aos saberes - aritmética, matemática e saberes elementares matemáticos que esses textos permitem a continuidade da conversa ...

Por fim, defendo que o exame dos trabalhos de colegas permite a ampliação de questionamentos sobre a nossa forma de mobilizar fontes, teorias e sistematizar pesquisas, pois por meio de diálogos com temáticas próximas a que pesquisamos, ampliamos nossas ferramentas para a construção de outros enredos e indagações: existem fontes mais adequadas para a identificação de um saber para além da identificação da denominação? Como devemos cuidar para tratar de aspectos relacionados a apropriação, no que diz respeito aos usos e as interpretações?

Referências

FERNANDES, Juliana Chiarini Balbino. **O MANUAL DIDÁTICO “PRÁTICAS ESCOLARES” (1940) E O PROGRAMA MÍNIMO PARA O ENSINO PRIMÁRIO DE SÃO PAULO (1934):** aspectos da apropriação do ideário da Escola Nova. 3º ENAPHEM, São Mateus - ES. 2016.

RAMOS, Bruna Lima. **A PEDAGOGIA CIENTÍFICA E ENSINO DOS SABERES ELEMENTARES MATEMÁTICOS NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES:** os Relatórios das delegacias regionais de ensino do estado de São Paulo como produto da matematização da pedagogia, 1930-1945. 3º ENAPHEM, São Mateus- ES. 2016.

ROCHA, Cezar Jesus da; SIQUEIRA FILHO, MOYSÉS GONÇALVES. **A REFORMA DO ENSINO NA PRIMEIRA GESTÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA COMO DIRETOR DA INSTRUÇÃO PÚBLICA NA BAHIA:** alguns indicativos da matemática proposta. 3º ENAPHEM, São Mateus - ES. 2016.